**Processos de formação de palavras**

Conversão, derivação não afixal e composição

Por Manuel Vieira

**A conversão**, tradicionalmente conhecida como derivação imprópria, é um processo de formação de palavras que consiste na inclusão de uma palavra numa nova classe, sem que se verifique qualquer alteração formal da palavra e sem que se adicionem afixos. Esta inclusão obriga a que a palavra passe a estar sujeita às regras de flexão da classe em que se integrou.

Ex: **andar** (verbo) 🡲 **andar** (nome). Ao passar a nome andar flexiona como os nomes com a mesma terminação: andar(es). Ex: No mercado de arrendamento há muito poucos **andares**.

Em português encontramos palavras originárias de classes diversas que se convertem em nomes. Vejamos os exemplos seguintes:

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Classe inicial |  | Exemplo |  | Nova classe | Exemplo |
| Contra (preposição) |  | O carro bateu **contra** uma árvore. |  | Contra (nome) | Num negócio, é preciso ver os prós e os **contras**. |
| Olhar (verbo) |  | **Olhar** o mar faz bem à saúde. |  | Olhar (nome) | A criança tinha um **olhar** muito vivo. |
| Mal (advérbio) |  | Ele sentiu-se **mal** durante o jogo. |  | Mal (nome) | Faz o bem, não faças o **mal**. |

Outro dos processos que não envolvem a adição de afixos é a derivação não afixal. Consiste na formação de nomes a partir de verbos, através da substituição da vogal temática e do sufixo de flexão verbal pelo índice temático (e eventuais sufixos de flexão) . Ex: **pes**c**ar** 🡲 pesc**a**. Retira-se ao radical **pesc** a vogal temática **a** e o sufixo de flexão de infinitivo **r**, substituindo-os pelo índice temático a. Tradicionalmente, a gramática definia este processo como derivação regressiva.

Alguns exemplos de derivação não afixal:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Classe inicial |  | Nova classe | Exemplo |
| Debater (verbo) |  | Debate (nome) | Em política, o **debate** de ideias é muito importante. |
| Olhar (verbo) |  | Olho (nome) | Eles têm **olho** para o negócio. |
| Comprar (verbo) |  | Compra (nome) | As **compras** de bens de consumo estão a diminuir. |

Composição:

Definimos dois tipos: a composição morfológica e a composição morfossintática. No primeiro caso, formamos palavras através da associação de dois radicais (habitualmente de origem grega e/ou latina) ou de um radical e uma palavra. Esta associação faz-se, normalmente, através de uma vogal de ligação (psic+o+logia= psicologia; luso+descendente= lus[o]descendente). No segundo, a formação das palavras faz-se através da associação de duas ou mais palavras (ex: surdo-mudo; quebra-mar; homem-rã; fim de semana).

Vejamos alguns exemplos de composição morfológica

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Palavra |  | Descrição | Flexão | Exemplos |
| Psic**o**pata |  | Radical+radical | Só o 2º elemento flexiona em número | o/a/(s) psicopata(s) |
| Infodependente |  | Radical+palavra | o/a/ (s) infodependente(s) |
| Neur**o**fisi**o**logista |  | Radical+radical+radical | o/a/(s) neurofisiologista (s) |

Convém ainda referir que na composição morfológica estão envolvidos processos morfológicos, como a variação em número, enquanto que na composição morfossintática a associação das palavras se faz também através de processos sintáticos e semânticos, os quais, por sua vez, dependem da estrutura do composto (nome+nome; nome+adjetivo; adjetivo+adjetivo; verbo+nome).

Isto quer dizer que se ambas as palavras tiverem igual contributo para o valor semântico do composto, o contraste em género e a flexão em número atinge os dois elementos (exemplos 1 e 3 do quadro). Por outro lado, se o valor semântico da palavra da esquerda for modificado pela da direita, o contraste de género e a flexão em número afetam apenas a palavra da esquerda (exemplos 2 e 4). Ainda no caso de o composto ser constituído por uma forma verbal na 3ª pessoa do singular e por um nome, apenas flexiona o nome (exemplo 5). Finalmente, não se verifica contraste em género nem flexão em número nos compostos constituídos por verbo na 3ª pes e nome no plural (exemplo 6).

Vejamos alguns exemplos de composição morfossintática:

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Palavra |  | Descrição | Flexão | Exemplos |
| 1.Trabalhador-estudante |  | Nome+nome | Flexionam ambas as palavras em género e número | Ele/ela /eles/elas é /são trabalhador(es) (a) (as) estudante(s). |
| 2.Bomba-relógio |  | Nome+nome | Apenas a 1ª palavra flexiona em número. | Ele desarmadilhou duas bomba**s**-relógio. |
| 3.Surdo-mudo |  | Adjetivo+adjetivo | Flexionam ambas as palavras em género e número | Ele/ela /eles/elas é /são surdo/os /as mudo(a) (os) (as). |
| 4.Fim de semana |  | Nome+prep+nome | Apenas a 1ª palavra flexiona em número. | Passo os fin**s** de semana a trabalhar. |
| 5.Picapau |  | Verbo+nome | Apenas a 2ª palavra varia em número. | Hoje, raramente se veem picapau**s**. |
| 6.Saca-rolhas |  | Verbo+nome | Nenhuma das palavras flexiona. | Comprei dois saca-rolhas. |